

O Conceito de Sustentabilidade na Teoria Social Latino-Americana¹

João Luiz Hoefel

Doutor em Ciências Sociais IFCH/UNICAMP, Professor, Pesquisador e Coordenador do Centro de Estudos Ambientais - *Sociedades e Naturezas* - Universidade São Francisco, Bragança Paulista/SP.

Endereço para correspondência: : Universidade São Francisco, Av. São Francisco de Assis, 218, Jd. São José CEP 12916-900, Bragança Paulista
joaoluiz@saofrancisco.edu.br

Jussara Christina Reis

Bacharel em Turismo/Universidade São Francisco, Mestranda em Ciências Sociais UNESP/Marília, Assistente de Pesquisa no Centro de Estudos Ambientais - *Sociedades e Naturezas*/Universidade São Francisco, Bragança Paulista/SP.

Endereço para correspondência: Universidade São Francisco, Av. São Francisco de Assis, 218, Jd. São José CEP 12916-900, Bragança Paulista
jussara_christina@yahoo.com.br

Cerise Rocha de Jesus

Bacharel em Turismo/Universidade São Francisco, Mestranda em Planejamento dos Sistemas Energéticos - FEM/UNICAMP, Assistente de Pesquisa no Centro de Estudos Ambientais - *Sociedades e Naturezas*/Universidade São Francisco, Bragança Paulista/SP.

Endereço para correspondência: : Universidade São Francisco, Av. São Francisco de Assis, 218, Jd. São José CEP 12916-900, Bragança Paulista
ceriserocha@yahoo.com.br

1. Introdução

Este artigo analisa a temática *Sustentabilidade* na Teoria Social Latino-americana, tendo como referência o banco de dados especialmente organizado para o Projeto Temático FAPESP (processo n. 05/52317-1): *A Questão Ambiental, Interdisciplinaridade, Teoria Social e Produção Intelectual na América Latina* (FERREIRA et al, 2006).

Hoefel & Reis (2008) realizaram, a partir de consulta ao banco de dados até 15 de fevereiro de 2008, uma análise sobre sustentabilidade com enfoque *quantitativo* e tendo este trabalho como base inicial foi possível desenvolver um estudo *quali-*

¹ Uma versão deste trabalho foi apresentada na Conferência ESA 2009-9th European Sociological Association Conference, realizada em Lisboa, Portugal no período de 02 a 05 de setembro de 2009 (Processo FAPESP 09/05692-2).

quantitativo que possibilitou a construção de categorias analíticas e sistematizadoras, especialmente elaboradas para esse artigo, e que serão apresentadas nos tópicos a seguir. Assim, no âmbito deste projeto, foi realizada uma ampla pesquisa bibliográfica sobre o tema sustentabilidade e buscou-se no Banco de Dados referências, trabalhos e pesquisas desenvolvidos na América Latina que pudessem colaborar nas análises elaboradas.

Pela quantidade de problemas a enfrentar que a definição de sustentabilidade coloca, até mesmo por sua natural amplitude, é de se esperar que diferentes posições, visões e versões tenham surgido e se consolidado ao longo dos últimos anos (McLAUGHLIN, 1993; MEADOWS et al. 1993; MACNAGHTEN & URRY, 1998; HAWKEN, 1999; REDCLIFT & WOODGATE, 2000; HUGHES, 2001; BENTON, 2002; HANNIGAN, 2006).

Esta situação demonstra a dificuldade de integração das variadas visões que o pensamento ambientalista engloba e a heterogeneidade parece ser uma marca que atinge todos os que trabalham com o tema. As abordagens multi e interdisciplinares procuram lidar com a diversidade das contribuições, mas de fato inexistente uma teoria única para sustentabilidade, e é quase impossível elaborar um inventário de todas as vertentes que discutem o tema, em função até mesmo das semelhanças e diferenças entre os autores, muitas vezes pouco evidentes (BORGES & HOEFFEL, 1999).

Dryzek (2005) e Merchant (2005) enfatizam a existência de diversos discursos ambientais, desde os mais moderados até os mais radicais, que em alguns casos se completam, mas em geral competem tanto entre si quanto por uma hegemonia na solução de questões ambientais e que, a cada discurso, é possível vincular distintas perspectivas para o termo *sustentabilidade*.

Uma análise relevante para sustentabilidade é a que separa correntes por sua postura mais radical ou mais conservadora com relação aos problemas ambientais. Neste sentido é possível reconhecer, conforme apontado por alguns autores (BENTON, 2002; LIMA, 2003), duas posturas básicas, uma revolucionária que considera necessária e urgente a adoção de uma nova ética ecológica combinada com uma drástica redistribuição do poder, e uma reformista, que considera necessária a adoção gradual de um novo modelo de desenvolvimento que interiorize a sustentabilidade dos pontos de vista social e ambiental.

Estas duas grandes abordagens são denominadas de formas diferentes, sendo possível destacar, entre outras, as denominações

ecologia radical e ecologia moderada, ecologia profunda e ecologia superficial ou ainda *tecnocentrismo e ecocentrismo*.

Na análise de Ferreira (2006), a ecologia radical propõe uma mobilização da sociedade civil organizada para a minimização dos problemas socioambientais e *desenvolveu importantes reflexões acerca da autogestão, da autonomia, da descentralização, ao mesmo tempo em que apoiou formas alternativas à medicina industrializada, à alimentação intoxicada e às fontes de energia poluidoras*. (FERREIRA, 2006, p.26). Os ecologistas moderados afirmam a inadequação das variáveis tradicionais da política para analisar esta problemática e consideram a adoção gradual de um novo modelo de desenvolvimento que interiorize a sustentabilidade social e ambiental e permita o repasse de recursos de sistemas produtivos predatórios para sistemas produtivos sustentáveis. Segundo esses autores é necessário posicionar o mundo social no interior do contexto das capacidades tecnológicas e dos recursos naturais, incluindo os limites ambientais.

É neste sentido que a distinção entre as diferentes abordagens para questões ambientais e para o próprio conceito de sustentabilidade torna-se de importância não só acadêmica, enquanto história das idéias, mas também política. Passa a ser uma questão de sustentabilidade social e ambiental e uma discussão que contrapõe diferentes formas de se organizar e de se conduzir a vida.

Análises Quantitativas Preliminares

O Banco de dados organizado pelo Projeto Temático FAPESP (processo n°05/52317-1): *A Questão Ambiental, Interdisciplinaridade, Teoria Social e Produção Intelectual na América Latina* contém um amplo levantamento bibliográfico da produção Brasileira na área de Ambiente e Sociedade, decorrente da análise de livros, artigos, teses e dissertações desenvolvidas em centros de pesquisa e de pós-graduação. No âmbito dos países da América Latina os demais centros analisados são: a FLACSO - Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales e o Instituto de Investigacion y Desarrollo Econômico e Social na Argentina; o Programa das Nações Unidas sobre Meio Ambiente (PNUMA) e Universidade Autônoma no México; o Centro Latinoamericano de Ecologia Social (CLAES) no Uruguai; a Division de Desarrollo Sostenible y Asentamientos Humanos - CEPAL no Chile, assim como a UNAL - Universidad Nacional de Colombia, sede Letícia e o Instituto Amazônico de Pesquisa Científica

(SINCHI) - Leticia na Colômbia, e a FLACSO - Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales no Equador.

Até o momento de consulta para elaboração deste trabalho, que se deu até 15 de janeiro de 2009, para a palavra-chave² **sustentabilidade**, objeto desta análise, estavam agrupados 536 registros presentes em periódicos, teses, dissertações e livros. Este dado numérico não se refere a um número absoluto, mas à ocorrência da palavra-chave **sustentabilidade** como uma das três (3) palavras-chave cadastradas.

Com relação à produção já cadastrada no banco de dados, verifica-se que a palavra-chave **Sustentabilidade** apresenta-se de certa forma centrada nas publicações brasileiras, provavelmente em função destas serem as preponderantes no banco até o momento desta análise, mas observa-se também uma produção relevante nos demais países da América Latina estudados. Como pode ser evidenciado no **quadro 1** - 55,1% da produção sobre o tema é brasileira e 44,9% refere-se à produção dos demais países da América Latina analisados. No **quadro 2** pode-se observar a distribuição da mesma pelos diferentes países objeto do estudo e verifica-se que 17,4% encontra-se no Chile, seguido do México com 11,0%.

QUADRO 1. Distribuição por Origem da Produção

Origem da Produção	Nº	%
Brasileiras	295	55,1
Demais países da América Latina estudados	241	44,9
Total	536	100

Fonte: elaboração própria a partir da consulta ao acervo do Banco de dados.

QUADRO 2. Distribuição da Produção por País

País	Nº	%
Argentina	32	5,9
Brasil	295	55,1
Chile	93	17,4
Colômbia	6	1,1
Costa Rica	3	0,55
Equador	3	0,55
México	59	11,0
Peru	1	0,18
Venezuela	17	3,2
Uruguai	23	4,2

² A classificação e inserção no banco se deram pela informação que os autores fizeram sobre seus textos e foram cadastradas até três (3) palavras-chave para cada registro.

Outros países	4	0,74
Total	536	100

Fonte: elaboração própria a partir da consulta ao acervo do Banco de dados.

No **quadro 3** é possível observar a distribuição da produção em sustentabilidade através das Instituições e Revistas que fazem parte da análise, tanto brasileiras quanto dos outros países da América Latina estudados.

QUADRO 3. Publicações por Instituição/Revista

Instituição	Nº. de Produções	%
ANPPAS - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade (Anais/ANPPAS)	147	27,4
Asociación Interciencia - Venezuela	12	2,2
CDS/UNB - Centro de Desenvolvimento Sustentável/UNB	12	2,2
CEPAL - Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe	76	14,1
CLACSO - Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales	7	1,4
CLAES - Centro Latino Americano de Ecologia Social	18	3,4
FLACSO/EC - Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales/Ecuador	5	0,94
NAEA/UFPA - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará	26	4,8
PNUMA - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - México	22	4,1
RIDES - Recursos e Investigación para el Desarrollo Sustentable - Chile	12	2,2
SEADE - Sistema Estadual de Análise de Dados	11	2,0
SINCHI - Instituto Amazónico de Investigaciones Científicas - Colombia	1	0,18
THEOMAI - Argentina	19	3,6
UFPR - Universidade Federal do Paraná	14	2,6
UNAL/LETÍCIA - Universidad Nacional de Colombia	8	1,48
UNAM - Universidad Nacional Autónoma de México	16	2,8
UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas (Diversos Centros)	17	3,03
Diversas Instituições - Revista Ambiente e Sociedade (artigos de várias instituições)	56	10,4
Revistas e Instituições Diversas - Argentina	10	1,86
Revistas e Instituições Diversas - Brasil	18	3,42
Revistas e Instituições Diversas - Chile	3	0,56
Revistas e Instituições Diversas - México	11	2,01
Revistas e Instituições Diversas - América Latina (Costa Rica, Peru e Venezuela)	7	1,46
Instituições não identificadas	7	1,4
Total	536	100

Fonte: elaboração própria a partir da consulta ao acervo do Banco de dados.

Do total de dados já inseridos no banco, observa-se que o tema está predominantemente distribuído nos **Encontros Nacionais da Associação de Pós-graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade (ANPPAS/Brasil)** e na **Revista Ambiente & Sociedade (Brasil)**, respectivamente **27,4%** e **10,4%**. A terceira maior presença da produção está na **CEPAL - Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Chile)**, com **14,1%**, seguida pelo **NAEA/UFPA - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará (Brasil)**, com **4,8%** e **PNUMA - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (México)**, com **4,1%** respectivamente. Observa-se que a **Revista Ambiente & Sociedade** tem publicado artigos científicos provenientes de diversas instituições que abordam o tema sustentabilidade, em especial de instituições científicas Brasileiras, o que demonstra a presença e importância do tema nos estudos ambientais brasileiros.

No **quadro 4** verifica-se as diferentes associações entre a palavra-chave sustentabilidade e as outras palavras-chave utilizadas. Para elaboração de um quadro mais sintético optou-se pela utilização das duas primeiras palavras-chave cadastradas. **Sustentabilidade** aparece sozinha em **6,5%** das publicações em função das características e especificidades do material. **Sustentabilidade** aparece associada com as palavras **Ambientalismo** e **Discurso Ecológico** em **8,9%** das publicações, **Temas amazônicos** e **Estudos Teóricos/Conceituais** em **6,5%** respectivamente, **Economia Ambiental** em **6,2%**, **Projeto de desenvolvimento local/regional** em **6,1%**, **Temas urbanos** em **6,0%**, **Temas agrários/agrícolas** em **5,1%**, **Políticas públicas** em **4,7%**, com **Recursos naturais** e **Políticas e Projetos Ambientais** em **4,5%** respectivamente e **Tratados e Relações Internacionais** em **4,1%**. Observa-se assim que o termo apresenta uma ampla diversidade de cruzamentos, o que é uma característica do conceito.

Conforme já mencionado, verifica-se que a interrelação do tema com diversas áreas do conhecimento aparece como uma característica marcante no banco de dados, refletindo sua utilização nos estudos ambientais.

QUADRO 4. Publicações por Palavras-Chave

Palavras-chave	Nº de Produções	%
Ambientalismo e discurso ecológico, Sustentabilidade	48	8,9
Campeinato, Sustentabilidade	1	0,19
Ciência e tecnologia, Sustentabilidade	19	3,6
Comunicação, Meio ambiente, Sustentabilidade	3	0,55
Conflitos sociais, Sustentabilidade	11	2,0
Democracia, Sustentabilidade	3	0,55
Desigualdade social, Sustentabilidade	2	0,39
Economia ambiental, Sustentabilidade	33	6,2
Educação ambiental, Sustentabilidade	15	2,8
Estudos de representações sociais, Sustentabilidade	5	0,94
Estudos teóricos/conceituais, Sustentabilidade	35	6,5
Extrativismo, Sustentabilidade	5	0,94
Gestão de áreas protegidas, Sustentabilidade	13	2,4
Globalização, Sustentabilidade	14	2,6
Governabilidade, Sustentabilidade	6	1,1
Interdisciplinaridade, Sustentabilidade	12	2,2
Mudanças ambientais globais, Sustentabilidade	8	1,5
Mundo do trabalho, Sustentabilidade	2	0,39
Participação popular, Sustentabilidade	9	1,7
Planejamento urbano, Sustentabilidade	1	0,19
Políticas e projetos ambientais, Sustentabilidade	24	4,5
Políticas públicas, Sustentabilidade	25	4,7
Populações tradicionais, Sustentabilidade	5	0,94
Processos migratórios, Sustentabilidade	2	0,39
Projeto de desenvolvimento local/regional, Sustentabilidade	33	6,1
Qualidade de vida e risco, Sustentabilidade	5	0,94
Recursos hídricos, Sustentabilidade	12	2,2
Recursos naturais, Sustentabilidade	24	4,5
Saúde pública, Sustentabilidade	2	0,39
Sustentabilidade	35	6,5
Temas agrários / agrícolas, Sustentabilidade	27	5,1
Temas amazônicos, Sustentabilidade	35	6,5
Temas urbanos, Sustentabilidade	32	6,0
Tratados e relações internacionais, Sustentabilidade	22	4,1
Turismo e ecoturismo, Sustentabilidade	8	1,5
Total	536	100

Fonte: elaboração própria a partir da consulta ao acervo do Banco de dados.

No quadro 5 apresenta-se a produção em sustentabilidade por tipo de produção. O predomínio é de artigos (74,8%), seguido de

livros (15,2%), dissertações e teses (6,6%) e capítulos de livros (3,4%).

QUADRO 5. Registros em Sustentabilidade por Tipo de Produção

Tipo de produção	Nº	%
Capítulo de livro	18	3,4
Artigos	401	74,8
Dissertações / teses	35	6,6
Livro	82	15,2
Total	536	100

Fonte: elaboração própria a partir da consulta ao acervo do Banco de dados.

No **quadro 6** encontra-se a distribuição dos artigos com palavra-chave **Sustentabilidade** nos grupos de trabalho dos Encontros Nacionais da Associação de Pós-graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade - ANPPAS, no período de 2002 a 2008.

QUADRO 6. Artigos por Grupo de Trabalho dos Encontros Nacionais da ANPPAS

Grupo de Trabalho	Nº de Produções	%
Agricultura, riscos e conflitos ambientais	13	8,8
Cidade e sustentabilidade	10	6,8
Conflitos relativos ao uso de recursos naturais	9	6,1
Conhecimento local e meio ambiente	18	12,2
Energia e meio ambiente	6	4,1
História, sociedade e meio ambiente no Brasil	6	4,1
Justiça ambiental, conflito social e desigualdade	2	1,4
Manejo comunitário de recursos naturais	10	6,8
Meio ambiente construído	5	3,4
Meio ambiente, sociedade e educação	11	7,5
Modernidade, riscos e meio ambiente	9	6,1
Natureza, técnica e violência	7	4,8
Recursos hídricos: atores sociais, gestão e territorialidade	5	3,4
Relações internacionais e ambiente	4	2,7
Saúde e Ambiente	7	4,8
Teoria e meio ambiente	20	13,6
Turismo, ambiente e sociedade	5	3,4
Total	147	100

Fonte: elaboração própria a partir da consulta ao acervo do Banco de dados.

Observa-se que o termo analisado esteve e/ou está presente em 17 grupos de trabalho, o que evidencia a presença de estudos ambientais sobre esta temática e suas interrelações com diversas áreas do conhecimento, da mesma forma que o observado no quadro 4 - publicações por palavras-chave. Os grupos mais

representativos são Teoria e Meio Ambiente e Conhecimento Local e Meio Ambiente com 13,6% e 12,2% respectivamente; Agricultura, Riscos e Conflitos Ambientais com 8,8%, Meio Ambiente, Sociedade e Educação com 7,5% e Cidade e Sustentabilidade e Manejo Comunitários dos Recursos Naturais com 6,8 % cada.

Análises Qualitativas - Abordagens Teóricas

Neste tópico são analisadas as abordagens teóricas dos artigos cadastrados que correspondem aos Centros, Revistas e Publicações mais relevantes numericamente no banco de dados para o termo sustentabilidade, até 15 de Janeiro de 2009. São apresentadas a seguir, no âmbito de publicações do Brasil, as análises dos Encontros Nacionais da Associação de Pós-graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade (ANPPAS), que correspondem a 27,4% da produção, da Revista Ambiente e Sociedade, com 10,4% e do Núcleo de Altos Estudos da Amazônia (NAEA/UFPA) com 4,8%. As publicações do Chile estão centradas na produção da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe - CEPAL, com 14,1%, e do México no Programa das Nações Unidas sobre Meio Ambiente - PNUMA, com 4,1%. No conjunto, estas publicações representam 60,8% do material cadastrado para a palavra chave sustentabilidade.

As abordagens teóricas utilizadas pelos autores em seus trabalhos sobre sustentabilidade foram aprofundadas, tendo como referência possível as concepções de Herculano (2000), Ferreira (2006) e Ferreira et al (2006), sendo que foram definidas inicialmente, por estes autores, 10 abordagens teóricas, a saber: enfoque interdisciplinar; materialista Durkheimiano; materialista marxista, pós-materialista; construtivista ou construcionista; antropológico (etnográfico); teórico metodológico; quantitativo descritivo; sistêmico e reflexão filosófica.

No âmbito da análise deste artigo foram identificadas 8 abordagens teóricas³, conforme expresso nos quadros apresentados a seguir. As abordagens teóricas identificadas foram: enfoque interdisciplinar; materialista Durkheimiano; materialista marxista, pós-materialista; construtivista ou construcionista; teórico

³ Esses oito enfoques foram identificados e analisados por João Luiz Höeffel e Sônia Regina da C S Barbosa, a partir das definições de Herculano (2000); Ferreira (2006) e Ferreira et al (2006).

metodológico; modernização reflexiva e quali-quantitativo descritivo (empírico), ressaltando-se que em função das características dos artigos analisados foi acrescentado o enfoque da modernização reflexiva e o enfoque quantitativo descritivo foi renomeado como quali-quantitativo descritivo (empírico), que estão definidos a seguir.

Buscando uma definição apropriada a cada um dos enfoques e abordagens pôde-se destacar, com relação ao **interdisciplinar**, que a discussão sobre este tema é objeto de constantes controvérsias, não havendo consenso sobre o mesmo. O que se pode verificar neste debate, é que existem duas visões diferenciadas: a primeira delas aproxima o diálogo entre disciplinas científicas, no intuito de ampliar a o conhecimento disciplinar, como no caso da sociologia ambiental, onde se busca interagir teoricamente em determinadas áreas de convergência; a segunda visão restringe-se ao campo da pesquisa temática, opondo-se à visão das assimilações progressivas entre disciplinas. Esta visão reconhece a especificidade disciplinar, mas adota uma espécie de colaboração deliberada dos saberes disciplinares sobre temas previamente definidos (FLORIANI, 2004). Neste trabalho, para análise das diferentes concepções da interdisciplinaridade utilizou-se as discussões presentes em Leff (2000); Phillippi & Hogan (2000); Floriani (2004); Burstyn (2004); Ferreira (2005); Bateson (1987); Morin (2001) e Novo (2002).

Para o **enfoque materialista Durkheimiano**, ou seja realista, pode-se afirmar que Catton & Dunlap (1978a, 1978b, 1980) e Dunlap & Catton (1994) criticam o antropocentrismo do pensamento sociológico, que teria se dissociado da variável ambiental, ignorando que esta interage com as demais variáveis contempladas pela Sociologia. A proposta destes autores baseia-se na superação de um paradigma de excepcionalidade e de supremacia humanas, do seu descolamento e independência da natureza, e que se incluísse o ambiente físico como uma das variáveis do sistema social, propiciando assim um enfoque mais adequado para estudos sobre a escassez, o declínio da qualidade de vida e o aumento dos custos ambientais. Assim, o ser humano é visto apenas como uma espécie dentre as demais e, considerando o mundo finito, com limites físicos e biológicos. Catton & Dunlap, em suas confluentes abordagens, buscavam manter-se dentro do legado de Durkheim, isto é, explicando o social pelo social, sem cair em reducionismos psicológicos ou físicos, nem no determinismo biológico.

O **enfoque materialista Marxista** pode ser exemplificado nos trabalhos de Schnaiberg & Gould (2000) e O'Connor (1994). Para

Schnaiberg & Gould, há uma dialética e uma contradição entre o ecossistema (o ambiente) e a sociedade humana, que têm diferentes dinâmicas: de um lado, o moinho da produção (*treadmill of production*) e sua expansão econômica, as relações de produção intensivas de capital deslocando o trabalho, as multinacionais pressionando por infraestrutura, os sindicatos pressionando por trabalho e por normatização das relações; do outro, a disrupção ambiental que resulta destes imperativos contraditórios mal enfrentados pelo Estado e que levam a uma síntese de escassez planejada. Schnaiberg aplica os conceitos da Sociologia e da Economia Política marxistas ao entendimento das questões ambientais. De acordo com este enfoque, a proposta das chamadas tecnologias apropriadas (tecnologias limpas) seria apenas uma nova utopia. Outros esforços de base marxista são citados por Buttel (1987) para ligar de forma causal o desenvolvimento capitalista aos fenômenos de degradação ambiental e explicar o surgimento e importância dos movimentos ambientalistas, como por exemplo, a análise de Gorz (1980) sobre o capitalismo pós-industrial, no qual novos movimentos sociais teriam tomado o lugar da classe trabalhadora.

Com relação ao enfoque **pós-materialista**, Inglehart (1997) analisa que a abundância de bens materiais na sociedade contemporânea os torna menos valiosos do que as satisfações intelectuais, morais e estéticas, razão pela qual, questões como paz, feminismo, direitos humanos, e qualidade de vida, se juntam à questão ambiental como elementos que seriam mais prementes do que a questão do conflito de classes. No campo das esquerdas anarquistas, os ensaios de Bookchin (1988) e de Guattari (1990) também enfatizam uma análise anticapitalista. Guattari apresenta uma ecosofia (ecologia do visível, das formações sociais e da subjetividade) e vislumbra a junção entre a ecologia ambiental, a ecologia social e a ecologia mental. A ecosofia reinventaria a subjetividade operária através de novas práticas sindicais e políticas e de novas alianças do movimento operário com o movimento feminista e ecológico.

O **enfoque construtivista ou construcionista**, ao enfatizar o espaço das múltiplas realidades, defende o direito de que interpretações e saberes de diversos atores sociais sejam levados em consideração. Assim, a percepção dos riscos provocou o questionamento da ciência e da tecnologia, trazendo o olhar construtivista, presente tanto em pesquisas sobre as comunidades vulneráveis que são vizinhas de áreas de despejo de resíduos

(BULLARD & WRIGHT, 1991), quanto em pesquisas sobre a construção do direito de comunidades recusarem obras impactantes, como por exemplo, rodovias (BURNINGHAM, 1993). A visão construtivista também se apresenta no estudo das formulações científicas que embasam escolhas políticas para o encaminhamento de questões ambientais (HANNIGAN, 2006; YEARLEY, 1996).

No que diz respeito à **abordagem da modernização reflexiva**, pode-se afirmar que esta se apresenta em duas vertentes: a sociedade de risco (BECK, 1999) e a modernização ecológica (MOL, 1997). Apesar das divergências entre as duas vertentes quanto à aplicação do conceito de modernização reflexiva, pelo menos duas premissas são compartilhadas por elas: os problemas ambientais não estão determinados estruturalmente (pelo capitalismo ou pelo industrialismo), e a modernização progressiva das sociedades pode solucionar os problemas ambientais (MOL, SPAARGAREN & BUTTEL, 2000). Entretanto, a modernização ecológica enfatiza a importância da dinâmica da economia e do mercado na reforma ecológica e a função de empreendedores e outros agentes econômicos como condutores sociais da reestruturação ecológica (em adição ao Estado e aos novos movimentos sociais). No que diz respeito aos movimentos sociais, estes deveriam abandonar seu papel de críticos ao desenvolvimento almejado pela modernização ecológica, em função da reestruturação ambiental adotada pelo Estado, ciência, tecnologia e mercado. Sua maior contribuição estaria na habilidade e poder para gerar idéias alternativas e inovadoras, mobilizar consumidores e organizar o apoio ou a desaprovação a iniciativas públicas e privadas, cooperando com os atores comprometidos com a reforma ambiental.

Por fim as abordagens **teórico-metodológicas** dizem respeito às análises que, partindo de diferentes referenciais teóricos, buscam promover novas perspectivas para analisar sustentabilidade, e estão incluídos nesta categoria os estudos sobre indicadores e análises gerais sobre a formulação de políticas públicas e a abordagem **quali-quantitativa descritiva (empírica)**, trata de artigos com este enfoque que partem de problemas e questões observadas em pesquisas empíricas (estudos de caso), que não apresentam uma preocupação específica com modelos e definições teóricas rígidas, mas que têm como objetivo promover utilizações práticas para os conceitos, como por exemplo, análises da implantação de indicadores e de políticas públicas que objetivem modelos de sustentabilidade.

Acredita-se que esse olhar analítico para a produção possibilitou um recorte importante sobre a temática em questão. Evidencia-se com bastante clareza que a temática sustentabilidade insere-se em questionamentos extremamente atuais que vão desde a necessidade de reconstrução da sociedade contemporânea até as reflexões sobre a própria dimensão humana, seus valores e necessidades.

No **quadro 7** estão apresentadas as abordagens teóricas utilizadas pelos autores dos trabalhos apresentados nos Encontros da ANPPAS, que corresponde a 27,4% da produção Latino-americana cadastrada no Banco de Dados. Em função da disponibilidade de praticamente todos os artigos apresentados nestes eventos, esta possibilitou uma ampla análise da produção brasileira. Observa-se que os 147 textos apresentados na ANPPAS e inclusos no banco de dados no período consultado contêm uma multiplicidade de abordagens e vinculações teóricas. Assim, nota-se uma distribuição dos trabalhos presentes no banco de dados, entre as 8 abordagens teóricas definidas, sendo que as mais significativas são **quali-quantitativa descritiva (empírica)** com 34,7%; **teórico-metodológico** com 19,7%; **interdisciplinar** com 17,7% e **pós-materialista** com 12,2%.

QUADRO 7 - Abordagens Teóricas - ANPPAS

ABORDAGEM	Nº de Produções	%
Enfoque materialista durkeiminiano - realista	1	0,7
Enfoque materialista marxista	4	2,7
Enfoque pós-materialista	18	12,2
Enfoque construtivista ou construcionista	3	2,1
Enfoque teórico-metodológico	29	19,7
Enfoque interdisciplinar	26	17,7
Enfoque da modernização reflexiva	6	4,1
Análise qualitativa/quantitativa descritiva (empírica)	51	34,7
Textos não disponíveis para análise	9	6,1
TOTAL	147	100

Fonte: elaboração própria a partir da consulta ao acervo do Banco de dados.

No **quadro 8** estão apresentadas as abordagens teóricas utilizadas pelos autores dos artigos publicados na **Revista Ambiente & Sociedade**, que correspondem a 10,4% da produção Latino-americana cadastrada no Banco de Dados. Observa-se que os artigos, da mesma forma que os apresentados nos Encontros da ANPPAS, contêm uma multiplicidade de vinculações teóricas, com

uma distribuição entre as 8 abordagens teóricas definidas, sendo que as mais significativas são **interdisciplinar** com **28,6%**, **teórico-metodológico** com **23,2%** e **análise quali-quantitativa descritiva (empírica)** com **21,5%**.

QUADRO 8 - Revista Ambiente & Sociedade

ABORDAGEM	Nº de Produções	%
Enfoque materialista durkeiminiano - realista	2	3,6
Enfoque materialista marxista	3	5,3
Enfoque pós-materialista	2	3,6
Enfoque construtivista ou construcionista	5	8,9
Enfoque teórico-metodológico	13	23,2
Enfoque interdisciplinar	16	28,6
Enfoque da modernização reflexiva	3	5,3
Análise qualitativa/quantitativa descritiva (empírica)	12	21,5
Textos não disponíveis para análise	0	0
TOTAL	56	100

Fonte: elaboração própria a partir da consulta ao acervo do Banco de dados.

No **quadro 9** estão apresentadas as abordagens teóricas utilizadas pelos autores dos trabalhos do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará - NAEA/UFGPA, que correspondem a 4,8% da produção Latino-americana cadastrada no Banco de Dados.

Observa-se que para os 26 textos cadastrados, as abordagens teóricas mais significativas são **quali-quantitativa descritiva (empírica)** com **30,8%** e **teórico-metodológico** com **26,9%**.

QUADRO 9 - Abordagens Teóricas - NAEA/UFGPA - Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará

ABORDAGEM	Nº de Produções	%
Enfoque materialista durkeiminiano - realista	-	0
Enfoque materialista marxista	-	0
Enfoque pós-materialista	-	0
Enfoque construtivista ou construcionista	-	0
Enfoque teórico-metodológico	7	26,9
Enfoque interdisciplinar	2	7,7
Enfoque da modernização reflexiva	2	7,7
Análise qualitativa/quantitativa descritiva (empírica)	8	30,8
Textos não disponíveis para análise	7	26,9
TOTAL	26	100

Fonte: elaboração própria a partir da consulta ao acervo do Banco de dados.

No **quadro 10** estão apresentadas as abordagens teóricas utilizadas pelos autores dos trabalhos publicados pela **Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe - CEPAL**, que corresponde a 14,1% da produção Latino-americana cadastrada no Banco de Dados. Observa-se que as mais significativas são **teórico-metodológico com 46,1%, quali-quantitativa descritiva (empírica) com 25,0% e pós-materialista com 13,1%.**

QUADRO 10 - CEPAL

ABORDAGEM	Nº de Produções	%
Enfoque materialista durkeiminiano - realista	-	0
Enfoque materialista marxista	1	1,3
Enfoque pós-materialista	10	13,1
Enfoque construtivista ou construcionista	-	0
Enfoque teórico-metodológico	35	46,1
Enfoque interdisciplinar	-	0
Enfoque da modernização reflexiva	2	2,6
Análise qualitativa/quantitativa descritiva (empírica)	19	25,0
Textos não disponíveis para análise	9	11,9
TOTAL	76	100

Fonte: elaboração própria a partir da consulta ao acervo do Banco de dados.

No **quadro 11** estão apresentadas as abordagens teóricas utilizadas nos trabalhos publicados pelo **Programa das Nações Unidas sobre Meio Ambiente - PNUMA**, com 4,1% da produção Latino-americana cadastrada no Banco de Dados. Observa-se que as mais significativas são **pós-materialista com 40,9% e teórico-metodológico com 32,0%.**

QUADRO 11 - PNUMA

ABORDAGEM	Nº de Produções	%
Enfoque materialista durkeiminiano - realista	-	0
Enfoque materialista marxista	-	0
Enfoque pós-materialista	9	40,9
Enfoque construtivista ou construcionista	-	0
Enfoque teórico-metodológico	7	32,0
Enfoque interdisciplinar	3	13,6
Enfoque da modernização reflexiva	2	9,0
Análise qualitativa/quantitativa descritiva (empírica)	-	0
Textos não disponíveis para análise	1	4,5
TOTAL	22	100

Fonte: elaboração própria a partir da consulta ao acervo do Banco de dados.

Com relação aos resultados apresentados nos quadros 07 a 11 é importante destacar a presença da **abordagem teórico-metodológica** que expressa uma preocupação na formulação, aplicação e comparação de indicadores e políticas públicas voltadas à sustentabilidade, tanto numa escala ampla, como é o caso da CEPAL e do PNUMA, na elaboração de referências para a América Latina e países Latino-americanos, quanto numa escala mais teórica, e em alguns casos voltadas para realidades regionais, como apresentado nos trabalhos da ANPPAS, na Revista Ambiente & Sociedade e do NAEA/UFPA.

A **abordagem quali-quantitativa descritiva (empírica)**, presente nos quadros 07 a 10, demonstra um interesse significativo dos autores pelo tema sustentabilidade na realização de pesquisas empíricas, de estudos de caso. Pela análise do material, pode-se afirmar que esse interesse está diretamente associado à possibilidade que o tema oferece em contribuir não só para o entendimento das realidades sociais pesquisadas, mas que de alguma forma possam colaborar com a implantação e avaliação de políticas públicas regionais e locais, bem como de indicadores de sustentabilidade.

A **abordagem pós-materialista** encontrada em especial nos trabalhos da ANPPAS, CEPAL e PNUMA, reflete uma preocupação com aspectos ético-filosóficos da questão ambiental e da sustentabilidade, aproximando-se de alguns elementos da Ecologia Radical (DRYZEK, 2005; MERCHANT, 2005). A presença relevante da **abordagem interdisciplinar** nos trabalhos da ANPPAS e da Revista Ambiente & Sociedade reflete a própria natureza dos encontros e da revista e demonstra uma preocupação dos autores com o desenvolvimento de trabalhos mais integrados e dialógicos nas análises de sustentabilidade e de problemas ambientais.

É relevante ressaltar que os dados obtidos com a análise das abordagens teóricas vinculadas à Sustentabilidade reforçam a perspectiva de que o tema possui uma forte multiplicidade de possibilidades e vinculações teórico-metodológicas.

4. Algumas Considerações

O levantamento das várias abordagens sobre o pensamento da sustentabilidade teve por objetivo ampliar o conhecimento sobre o tema e não o de proceder a uma análise que exaurisse todos os desdobramentos e possibilidades de posicionamentos que este conceito potencia.

Outras abordagens podem não ter sido ressaltadas, o que deve ser interpretado não como indício de sua não-relevância, mas, ao contrário, como um indicador da amplitude, abrangência e complexidade das questões em pauta. De fato, a preocupação de tantas instituições e pessoas com a busca de uma sociedade sustentável (com toda a ambigüidade que o conceito comporta), coloca necessariamente toda a discussão como permanentemente inacabada, em aberto.

Outro aspecto importante é que o banco de dados mostrou-se extremamente importante enquanto ferramenta de pesquisa, embora necessite de monitoramento e aprimoramento constantes. Espera-se, na continuidade deste trabalho, corrigir eventuais falhas e limitações, bem como ampliar a análise qualitativa aqui iniciada, através do aprofundamento do estudo das abordagens teóricas utilizadas pelos autores na elaboração de seus trabalhos e que possibilite uma ampla e detalhada investigação de caráter quanti e qualitativo.

É com essa premissa que esse trabalho pretende se desdobrar posteriormente numa análise qualitativa do material inserido no banco sobre o tema sustentabilidade, tendo como uma das referências possíveis as idéias apresentadas por Dryzek (2005) em seu trabalho sobre Discursos Ambientais que envolvem basicamente quatro grupos de análises - Abordagens que consideram a sobrevivência dos seres humanos e não humanos, dos ecossistemas e mesmo do Planeta Terra; Abordagens que procuram resolver problemas ambientais; Abordagens que consideram a perspectiva da Sustentabilidade e Abordagens do Radicalismo Verde.

Dryzek (2005) aponta algumas perspectivas, discursos e abordagens, que segundo o autor seriam adequadas, dentro de determinados parâmetros e análises seletivas, para lidar com os graus de incerteza e complexidade das questões ambientais e que poderiam conduzir a aprendizados sociais em diferentes contextos ecológicos. Entre elas o autor menciona o *pragmatismo democrático* que envolve mecanismos participativos, diálogos entre diferentes atores sociais e redes de governança; *abordagens descentralizadas de sustentabilidade* que podem estimular modelos de desenvolvimento local; *as propostas da modernização ecológica* que podem resultar em mudanças institucionais e experimentos democráticos e *as propostas do radicalismo verde* que podem estimular tanto mudanças pessoais, em termos de perspectivas éticas, de consciência e de consumo individuais, quanto em relação a mudanças políticas que alterem instituições e estruturas sociais.

Em uma primeira aproximação com as idéias e análises de Dryzek (2005) é possível perceber semelhanças entre as abordagens teóricas apresentadas por Herculano (2000), Ferreira (2006) e Ferreira et al (2006) e utilizadas neste trabalho e as do autor, e mesmo reconhecer algumas perspectivas citadas pelo mesmo nos artigos analisados. Desta forma, em alguns trabalhos com abordagens quali-quantitativa descritiva (empírica), pós-materialista e interdisciplinar observa-se a presença de mecanismos participativos para enfrentamento de problemas ambientais, propostas descentralizadas de desenvolvimento local e a preocupação com mudanças de postura social e ética, e mesmo institucionais, frente a questões ambientais. Entretanto, a presença efetiva de influências teóricas radicais, como as elaboradas pelo radicalismo verde e pela ecologia radical, ainda são reduzidas e percebe-se uma influência de modelos mais moderados, como, por exemplo, propostas que enfatizam essencialmente a participação dos especialistas, sem estimular a dos cidadãos, na formulação de políticas públicas e na resolução de problemas socioambientais.

Assim, apesar da análise realizada ter um caráter preliminar, frente aos próprios objetivos do texto, evidencia-se com bastante clareza que o problema da sustentabilidade insere-se em questionamentos e discussões extremamente atuais e essenciais que vão desde a necessidade de reconstrução da sociedade contemporânea até reflexões sobre a própria dimensão humana na criação e manutenção de problemas ambientais, de forma a assegurar sua possibilidade de existência em uma sociedade sustentável futura.

Referências

- BATESON, G. *Steps to an Ecology of Mind*. New York: Ballantine, 1978.
- BECK, U. *The Reinvention of Politics*. Cambridge: Polity Press, 1999.
- BENTON, T. Social theory and ecological politics: reflexive modernization or green socialism? In: Dunlap R. et al. *Sociological theory and the environment*. New York: Rowman & Littlefield, p. 252-273, 2002.
- BOOKCHIN, M. Social Ecology vs. Deep Ecology. *Socialist Review*, 18 (3), p. 9-29, 1988.
- BORGES, V. M. da R. & HOFFEL, J. L. Uma análise sobre a noção de Desenvolvimento Sustentável. *Gestão e Desenvolvimento*, Bragança Paulista, v.4, n.2, p. 93-116, 1999.

- BULLARD, R. D. & WRIGHT, B. (1991). The quest for Environmental Equity: mobilizing the African-American Community for social change. In: DUNLAP, R. E. & MERTIG, A. G. **American Environmentalism: the U.S. Environmental Movement (1970 - 1990)**. New York: Taylor & Francis, p 39 - 49, 1991.
- BURNINGHAM, K. Us and them: the construction and maintenance or divisions in a planning dispute. In: SAMSON, S. (ed.) **Conflict + consensus in Social Policy: health, citizenship and environmental issues**. New York: Macmillan, 1993.
- BURSZTYN, M. Meio Ambiente e Interdisciplinaridade: Desafios ao Meio Acadêmico. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, 10, Curitiba: UFPR, 2004.
- BUTTEL, F. New directions in environmental sociology. **Annual Review Sociology**, 13, p. 465-488, 1987.
- CATTON, W. R. Jr. & DUNLAP, R. E. Environmental Sociology: a new paradigm. **The American Sociologist**, 13, 41 - 49, 1978a.
- CATTON, W. R. Jr. & DUNLAP, R. E. Paradigms, Theories and the Primacy of the HEP-NEO distinction. **The American Sociologist** 13, 256 - 259, 1978b.
- CATTON, W. R. Jr. & DUNLAP, R. E. A New Ecological Paradigm for Post-exuberant Sociology. **American Behavioral Scientist**, 24, 15 - 47, 1980.
- DRYZEK, J. **The politics of the earth**. Oxford: Oxford University Press, 2005.
- DUNLAP, R. E. & CATTON Jr, W. R. Struggling with human exemptionalism: the rise, decline and revitalization of environmental sociology. **The American Sociologist Spring**, 5 - 30, 1994.
- FERREIRA, L. C. A centralidade da interdisciplinaridade nos estudos sobre ambiente e sociedade. **Política & Sociedade - Revista de Sociologia Política**, 4 (7), Florianópolis: Cidade Futura, 2005.
- FERREIRA, L. C. **Idéias para uma Sociologia da Questão Ambiental no Brasil**. São Paulo: Annablume, 2006.
- FERREIRA, L. C.; BARBOSA, S. R. C. S. & HOEFFEL, J. L. M. (2006). Environmental issues, interdisciplinarity, social theory and intellectual production in Latin America (preliminary analysis). **Proceedings - The International Sociological Association/ ISA World Congress - Durban**. Bethesda: CSA Sociological Abstracts, v. 1, p. 80, 2006.
- FLORIANI, D. **Conhecimento, Meio Ambiente & Globalização**. Curitiba: Juruá, 2004.
- GORZ, A. **Ecology as politics**. Black Rose Books: Montreal, 1980.
- GUATTARI, F. **As Três Ecologias**. Campinas: Papirus, 1990.
- HANNIGAN, J. **Environmental Sociology**. London: Routledge, 2006.
- HAWKEN, P. **Natural capitalism**. Boston: Little, Brown and Company, 1999.
- HERCULANO, S. Sociologia Ambiental: origens, enfoques metodológicos e objetos. **Revista Mundo e Vida: alternativas em estudos ambientais**, I (1). Niterói: UFF/PGCA-Riocor, 45 - 55, 2000.

- HOEFFEL, J. L. & REIS, J. C. Abordagens para a sustentabilidade - O conceito de sustentabilidade na teoria social latino-americana: uma análise preliminar. **Anais do IV Encontro Nacional da ANPPAS**, Brasília/DF, 4 a 6 de junho de 2008, p.1-19, 2008.
- HUGHES, J. D. **An Environmental History of the World**. London: Routledge, 2001.
- INGLEHART, R. **Modernization and Postmodernization**. New Jersey: Princeton University Press, 1997.
- LEFF, E. Complexidade, Interdisciplinaridade e Saber Ambiental. In: PHILIPPI, A & HOGAN, D. (org.) **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**. Brasília: PADCT/MCT, 2000.
- LIMA, G. O Discurso da Sustentabilidade e suas implicações para a Educação. **Ambiente & Sociedade**, 6(2), 99-119, 2003.
- MACNAGHTEN, P. & URRY, J. **Contested Natures**. London: SAGE, 1998.
- McLAUGHLIN, A. **Regarding Nature: industrialism and deep ecology**. Albany: State University of New York, 1993.
- MEADOWS, D. H. **Beyond the limits: global collapse or a sustainable future**. London: Earthscan, 1993.
- MERCHANT, C. **Radical ecology**. London: Routledge, 2005.
- MOL, A. P. J. Ecological modernization: industrial transformations and environmental reform. In: REDCLIFT, M and WOODGATE (Editors). **The international handbook of environmental sociology**. Cheltenham, UK. Northampton, MA, USA, 1997.
- MOL, A. E.; SPAARGAREN, G & BUTTEL, F. **Environment and Global Modernity**. London: Sage Publications, 2000.
- MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- NOVO, M. Higher environmental education in the XXI Century: towards a new interpretative paradigm. In: LEAL, W Fº. **Teaching sustainability at universities**. Bern: Peter Lang, p. 429-458, 2002.
- O'CONNOR, J. Is sustainable capitalism possible? In: O'CONNOR, M. (ed.) **Is Capitalism sustainable?** New York: Guilford, p. 152 - 175, 1994.
- PHILIPPI, A & HOGAN, D. (org.) **Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais**. Brasília: PADCT/MCT, 2000.
- REDCLIFT, M. & WOODGATE, G. Sustainability and social construction. In: REDCLIFT, M. & WOODGATE, G. **The International Handbook of Environmental Sociology**. Cheltenham: Edward Elgar, p. 55- 70, 2000.
- SCHNAIBERG, A. & GOULD, K. A. **Environment and society**. New York: Blackburn, 2000.
- YEARLEY, S. **Sociology, Environmentalism and Globalization**. Sage: London, 1996.